



AVE MARIA



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM
GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Maria Stela, a São Judas e Nossa Senhora. — D. Zaira B. de Souza, a São Judas. — D. Júlia Rezende Gontijo, ao Beato Claret. — Sr. Lindolfo Coimbra, a Antoninho Marmo.

BELO HORIZONTE — Viúva Adolfo P. Brandão, a Nossa Senhora do Rosário, São Judas e Santa Terezinha, por sua filha Irmã Maria Raimunda. — Maria José Brandão, a São José e Pe. Eustáquio, e Novena das Três Ave Marias, por sua avó.

CRUZ ALTA — Irmã M. da Silva, pela Novena das Três Ave Marias.

SANTOS — D. Carolina Augusta Lima, ao Coração de Maria.

BARRA DO PIRAÍ — Sr. Jerônimo Moreira Barbosa, por Clementina, Antônio, Rosa, Ana, Carlota, Oscar e Argentina; a Nossa Senhora, por seu filho José.

PORTO FELIZ — D. Lázara de Almeida, por Alfredo M. Fonseca e Narcisa O. dos Santos, ao Sagrado Coração de Maria e por intenção particular.

CATAGUAZES — D. Stela Alves Camarinha, a Santo Antônio e São Judas, por sua irmã.

ITAMOGI — Sr. João Martins de Souza, a Santa Terezinha, Santo Antônio, Nossa Senhora do Carmo, e Santa Terezinha.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — D. Henriqueta L. Carlomagno, a Nossa Senhora Aparecida e por alma de Elide Zanaroli.

ANAPOLIS — D. Maria Dina Crispim Jaime, a Antoninho Marmo, por seu filho Tasso Jaime, e pela própria intenção.

JOSÉ PAULINO — D. Verônica Furlan, a Santo Antônio e São Roque. — D. Izolina Furlan, por Vitório Berlolozo, Jordão Bessalia e Rosa Furlan.

PARREIRAS — D. Maria do Carmo P. Silva, a Jesus Sacramentado, Trezena a Santo Antônio e Santa Marta.

MURIAÉ — D. Helena Brasilina de Abreu, a Sagrada Família.

COIMBRA — D. Maria Lopes da Silva, a Frei Fabiano e Irmã Zélia do SS. Sacramento.

POÇOS DE CALDAS — D. Iolanda Carvalho M. por Epaminondas Carvalho. — D. Josefa Fogaroli, por José Fogaroli. — D. Maria Gabrioli, para José Fogaroli, Marcelino, Antônia

Gabrioli e parentes. — Sr. Romolo Bretas, por Frei Eustáquio. — D. Edília Monteiro, para as almas. — D. Georgeta Monteiro, por Luiz S. Dias, Presiliano Dias e Sílvia Monteiro. — D. Minervina Guimarães, por Licurgo, Branca e parentes. — D. Eliza Girlanda, por Rosa D., Angela G. e as almas.

QUADRA — Sr. Salvador Processo de Barros, a São Judas e Antoninho Marmo.

PORTO FELIZ — D. Gertrudes Camargo, em cumprimento de promessas. — D. Lúcia Rodrigues, por intenção de Joaquina, Adolfo e Helena. — D. Francisca Rodrigues Arruda, em louvor do Bom Jesus, por Belmira e Adolfo. — D. Jacira Mota, a São Benedito. — Sr. Carlos Beloffi, por alma de Lucas e Carolina, seus pais.

SERRA NEGRA — D. Elvira Zuanazzi, a Santa Luzia e as almas. — D. Carolina Dematte, para Domingos Dematte. — Sr. José Zuanazzi, por Carlos Zuanazzi. — D. Ana Maria Oliveira, ao Beato P. Claret. — D. Ema Marchi, para as almas mais esquecidas.

SOCORRO — D. Alice S. Camargo, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria C. Lorenzetti, a Osvaldo, Roberto e Geraldo. — D. Júlia Baldo, para Izaque Pifer e as almas. — D. Olinda Carmo, para Ambrosina. — D. Aidé Fernandes, para Joaquim Pifer. — D. Palmira Baldo, por Graciosa S. — Uma devota por Luiz e Catarina. — D. Anastacia Conti M., por João e Pedro Moreti.

DOURADO — D. Judite Torresan, a Santo Antônio e Santa Rita. — D. Conceição Pinhaneli, a Santa Rita.

RIBEIRÃO BONITO — D. Julieta Paloni, a Santa Terezinha e Menino Jesus. — D. Tereza Paloni, a Nossa Senhora Aparecida.



**A família toda
delicia-se com
pratos feitos
com a
insuperável**

MAIZENA DURYEA

**Pratos feitos
com Maizena
Duryea — a
delícia das
crianças.**

Alem de facilitar a tarefa culinaria, Maizena Duryea estimula o apetite e dá ao organismo mais energia e vitalidade. Todos ficarão encantados com a enorme variedade de pratos feitos com Maizena Duryea.

39
▲
LTD
À VENDA
EM TODA PARTE

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS :

Perpétua Cr. \$300,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS : Rua Martim
 Francisco, 646-656

A situação especial do sacerdócio perante a sociedade cristã

COM o aspecto majestoso, as grandes asas brilhando aos reflexos luminosos do sol nascente apresentou-se Gabriel, o celeste mensageiro, à humilde virgem de Nazaré que nas suas feições denunciava também a filha dos antigos reis de seu povo e futura rainha dos anjos e dos homens.

Saúda-a como a grande senhora com quem vai tratar o grande assunto da encarnação do divino Verbo, dependendo da sua decisão e consentimento a expectativa dos céus e a salvação da humanidade.

Anuncia-lhe, pois, que seu filho será grande, e será chamado filho do Altíssimo, e o Senhor lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. Não terá fim na extensão do mundo e na duração dos tempos; não reinará só entre os filhos de Abraão, mas entre todos os filhos de Adão e sobre todas as criaturas de Deus.

Desde já e pelo fato da Encarnação do divino Verbo, a própria mãe adquire também os direitos da majestade, e por isso Santa Isabel responde agradecida à sua visita e à saudação, dizendo: Donde a mim que a Mãe do meu Senhor venha a minha casa?

O centurião romano de Cafarnaum, apesar da sua autoridade na região da Galiléia, dirá diante de Jesús quasi as mesmas palavras: Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha casa. E São João Batista se humilhará ainda mais reconhecendo que não merecia nem ser o servo da sua casa, que não era digno de desatar a correia do seu calçado.

Consoante às grandezas que anunciara São Gabriel à Virgem Maria o próprio Jesús anuncia aos judeus, mais orgulhosos e rebeldes, que o grande rei Davi o chamara profeticamente mil anos antes, de *seu Senhor* e que estaria sentado à destra de Deus. Seria assim não só grande rei, como Davi, mas só comparável ao domínio e reinado de Jehová.

Mas deixando aparte outros testemunhos, merece consideração a dignidade que êle comunica para sempre aos herdeiros do seu poder na terra, aos Pontífices, aos Bispos, aos Sacerdotes.

"Todo poder me tem sido dado por meu Pai no céu e na terra. Como meu Pai me enviou a mim, eu também vos envio a vós." E lhes encomenda a conversão do mundo e a sua conservação na fé e na obediência, pela fundação da sua Igreja que êles haveriam de ensinar, de governar e de nutrir e sustentar pela oração e pela administração dos sacramentos.

Não lhes promete, não lhes confere, como um direito absoluto, o reinado e a supremacia temporal no mundo; não lhes dá essa soberania que êle mesmo não exerceu e que só se pode sustentar com eficácia pelo fio aguçado das espadas. Contudo, como Êle não impediu o ser recebido triunfalmente, como um rei, em Jerusalém, não lhes proibe que segundo as ocasiões e a necessidade dos povos cristãos sejam reis ou senhores temporais, como o foram por muitos séculos os Papas e muitos Prelados da Igreja, exercendo nos seus domínios o gover-

no mais suave e benigno, representando, pois, dignamente o senhorio do seu Rei e Senhor celestial.

Não era de todo impróprio que os representantes do grande Rei tivessem algum reinado temporal, pois se Jesús Cristo não quis exercer a potestade civil e militar, foi porque não queria impedir a perseguição dos judeus ante o poder dos romanos e que acabaria pelo seu sacrifício na cruz, como vítima dos pecados dos homens: queria também ser para os seus discípulos, para os sacerdotes e para os cristãos em geral modelo de humildade, de paciência e mesmo de laboriosidade pelo tempo que permaneceu em Nazaré; mas assim como os fiéis cristãos podem exercer todos os cargos e administrações temporais, assim embora, por exceção, pelas circunstâncias especiais, podem os sacerdotes de Cristo exercer esses altos ministérios.

Mas Jesús Cristo deu-lhes como própria a preeminência que corresponde ao venerando ministério espiritual; e como Cristo deve ser por todos honrado, ainda na sua humanidade, como Rei e Senhor, assim também o sacerdócio, conforme à sua hierarquia, há de partici-

par de algum modo de honras superiores diante da sociedade cristã.

Pois Ele mesmo disse aos seus enviados: O que a vós vos ouve, a mim me ouve... O que a vós vos recebe, a mim me recebe; O que a mim me recebe, recebe àquele que me enviou.

Se pois a Jesús se hão de dar honras preferenciais sobre os homens em geral, segue-se que de um modo proporcional há de honrar-se àqueles que o representam, e que estes hão de ter uma situação especial numa sociedade que se chama cristã; e os cristãos, sendo sinceros, saberão honrar o Sacerdote, o Bispo e o Papa, ao menos pelo modo acostumado na tradição dos tempos de fé, e não querer tê-los como de todo iguais, ainda nas sociedades que se chamam democráticas; pois esta qualidade de governo temporal e da igualdade perante a lei pertence apenas aos homens na ordem puramente natural e quanto aos interesses temporais.

Aqueles porém que não receberem os ministros de Jesús Cristo, ameça-os o divino Salvador com uma sorte peor que a de Sodoma e Gomorra. Verdade é que esta ameaça, com todo o seu horror, se refere aos que não receberem a palavra de Deus, e mais ainda aos que fizerem oposição ao ministério sacerdotal; mas não honrar o sacerdócio, não acatar a presença do ministro de Deus é já um princípio de perversidade, é muitas vezes um princípio de resistência à palavra da fé e à moral do Evangelho que aumentando e progredindo no mau caminho, poderá culminar-se na reprovação final, não obstante as alegações vagas e não subsistentes de liberalismo igualitário.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Quanto custou a passada guerra mundial?

Dez milhões de mortos identificados.

Três milhões de desaparecidos.

Treze milhões de vítimas entre a população civil.

Total: vinte e seis milhões de vítimas, sem contar oito milhões de inválidos, vinte e seis milhões de feridos e os oitocentos mil mortos de fome.

O parlamento americano calculou as perdas materiais em quatrocentos mil milhões de dólares.

Em barras de ouro, essa quantia pesaria oitocentos milhões de quilos, e para o seu transporte seriam necessários oitenta mil vagões.

Quantas serão as perdas materiais e as mortes causadas pela atual guerra?...



AVARÉ — As cinco gerações da família Silvestre e Right: Avó, filha, neta, bisneta e tataraneta, favorecidas pelo Imaculado Coração de Maria.

Vozes do Santo Evangelho

I Domingo depois da Páscoa: — A FÉ

A aparição de Jesús a todos os apóstolos oferece-nos oportunidade única para versar o assunto da fé.

Ouviram êles a narrativa das mulheres. Da boca de Pedro escutaram atônitos a aparição do Mestre. Agora pasmam com a narração dos discípulos de Emaús. Apesar disso, muito embora tantas provas e testemunhos, não acreditaram. "Nem a êstes acreditaram", marca acentuadamente São Marcos.

O Divino Ressuscitado conhece essa relutância apostólica e, na ocasião propícia de se acharem todos reunidos, com mais alguns discípulos, aparece-lhes, mostra-se-lhes às claras e repreende-os "pela sua descrença e dureza de coração, por não acreditarem aos que o viram ressuscitado".

—::—

Fixemos, acima de tudo, o conceito da fé, para não servir de paliativo aos seus principais contraditores: os ímpios e os herejes.

A fé é um ato do entendimento, pelo qual cremos firmemente, sem receio, sem laivos de dúvida, quanto Deus nos revelou e quanto a Igreja nos propõe como dogma de fé.

É claríssima a definição do Concílio Vaticano.

"A fé — diz — é uma virtude sobrenatural pela qual, inspirados e ajudados pela graça de Deus, acreditamos tudo quanto Deus nos revelou, não tendo em conta a mesma verdade percebida pela razão, senão por motivo da autoridade divina que nô-la revela".

A fé é uma dádiva divina, um tesouro que se nos confiara, uma semente lançada pelo mesmo Deus em nosso coração. É a primeira das virtudes sobrenaturais, chamada por isso "princípio da salvação humana, fundamento e raiz de toda justificação". (C. Trid. VI, 8.).

Pela fé cremos não a palavra humana, a claridade matemática da verdade, a opinião da sabedoria terrena, a experiência dos fatos.

Cremos com a nossa fé, porque é Deus quem o revelou. É Deus que nô-lo manifesta. Deus que não se engana nem nos quer enganar. Cremos, enfim, pela autoridade divina.

Por quê acreditamos na Santíssima Trindade, na Santíssima Eucaristia, na confissão e na Infalibilidade Pontifícia?

Apenas uma resposta podemos dar a essas perguntas: porque creio na autoridade de Deus e porque Deus declarou estas verdades para mim, pela revelação ou pela inspiração. Ou Ele as revelou ou as inspirou à sua Igreja. Portanto, creio porque Deus é a mesma verdade e não pode enganar nem ser enganado.

"Senhor — diremos com Ricardo de São Vitor — si errarmos, na fé, seria por Vós, porque nos ensinastes o que sabemos".

Por isso a nossa fé é FIRME e INABALAVEL. "Não sejamos como crianças hesitantes, arrastadas pelo vento da doutrina errônea, pela maldade dos homens e pelo ataque da mentira". (Efes.). Quem duvida na fé, é infiel".

Sentimo-nos bem lembrando essa virtude

sobrenatural, que Deus nos dera no Santo Batismo.

Admirável virtude! Mais do que a luz do sol, guia os nossos passos, ilumina o nosso entendimento, enriquece os cabedais dos nossos conhecimentos, garante a nossa caminhada terrena e celestial.

Não percamos a fé.

O hereje é um ser monstruoso da natureza. O ímpio que contesta "o obséquio racional" de seu entendimento, torna-se incompreensível aos olhos sensatos do pensador e amante imparcial da verdade.

Si meu filho fosse hereje — dizia Felipe II — eu mesmo o lançaria à fogueira".

Deixar a fé? Qual o direito para duvidar de Deus? Qual o motivo para qualquer assomo de dúvida sobre as verdades infalíveis da fé?

Não nos aviltemos degradando as nossas faculdades e nossa personalidade, caindo na descrença.

O descrente inspira-nos maior compaixão que o cego. Não se resigna êste a ficar em vida com tão infeliz calamidade. Procura a saúde, serve-se de todos os recursos para achar a vista.

Não valerá os maiores sacrifícios, as lágrimas, as humilhações tôdas, o encontro da luz da fé?

Quando se está doente — diz o Bispo de Helenópolis — recorre-se ao médico; quando há um litígio, procura-se o advogado; mas quando se trata de questões de religião, talvez se ignore o sacerdote".

Quem tiver perdido a fé, procure-a com lealdade. Deus não deixará de concedê-la.

—::—

Procure-se, principalmente, pelas obras. É frágil e fria? O exercício saberá torná-la forte e luminosa.

Fé sem obras é morta.

"Credes em Deus — diz Mons. Gibier. — Mas fazeis o que esta crença exige? Credes na moral. Mas fazeis o bem na medida do possível? Credes no dever, sobretudo no dever da castidade, imposto pela dignidade humana e pelas leis da natureza. Mas praticais nobre e corajosamente esta virtude?"

Procurar a fé é procurar a Jesús Cristo.

Quereis saber onde está?

Está no Sacrário. Aí o encontram as almas iluminadas por uma fé vivíssima, que transporta montanhas e vence vendavais.

Está na confissão. "Confesse seus pecados e depois crerá" — disse a um ímpio o S. Cura de Ars. E depois de confessado dizia o ímpio: "creio".

Está na doutrina da Igreja, que conduz ao reino dos céus. Pois disse o Mestre divino: "Si não vos fizerdes pequeninos não entrareis no reino celestial".

Antes morto e antes massacrado, do que perder a fé.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

PRELAZIA NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA EM VACARIA (Rio Grande do Sul)

Na estrada luminosa das Consagrações, fulgindo nas trevas da vasta ruinaría da guerra, vimos hoje assentar mais esta Prelazia confiada ao zelo prelaticio de D. Frei Cândido de Caxias.

Vai para um ano, que a Prelazia se consagrou ao Imaculado Coração de Maria, em 30 de Maio de 1943, vigília da festa de Nossa Senhora Medianeira. Naquele dia levou-se a cabo a consagração na Cathedral e em tódas as Paróquias. Afim de recordar o memorável



S. Excia. Revma. D. Frei Cândido de Caxias, Prelado de Vacaria (Rio Grande do Sul)

ato, por determinação de D. Frei Cândido, anualmente se repetirá a Consagração.

Tais as festivas notícias que o ardoroso Prelado nos comunica em delicada e atenta missiva.

E embora tarde, não é todavia sem minúscula de glória nem somenos relevo que nestas colunas cordimarianas emparelhamos a longínqua Prelazia, ao lado das similares que estabeleciam as suas ufânias em seguir os roteiros traçados pelo Pontífice do Coração de Maria.

PARA O MÊS DE MAIO

Será no mês de Nossa Senhora, com os jardins em matiz redolente de flores, com os campos viçosos e as aves modulando seus melhores cânticos, que diversas Dioceses e Prelazias farão a sua Consagração, conforme preciosas cartas que temos em nossa redação. Maio será mais uma etapa nimbada de luzes e ornada de festivas aclamações ao Coração de Maria, avolumando-se as avançadas das consagrações.

RIO BRANCO (Minas Gerais)

No dia 23 de Fevereiro, após um retiro pregado por Frei Sebastião Tousin, O. P., tomando parte 95 homens profundamente compenetrados daqueles dias abençoados, a Paróquia consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria.

São João Batista do Rio Branco figura assim na lista das felizes Paróquias acolhidas ao salvador refúgio do Coração maternal, nestes dias de incertezas e profundos temores.

Leu a fórmula de consagração o Rvmo. P. Raul de Faria Cunha, DD. Vigário.

O ESTADO DE GUIPÚZCÚA (Espanha) OFICIALMENTE CONSAGRADO

Começa de sair dos limites puramente espirituais e apossar-se dos Estados e cidades a idéia feliz das Consagrações. É o que vamos conhecendo, conforme as notícias que nos chegam.

O Estado de Guipúzcoa na Espanha, por determinação dos Deputados Provinciais, consagrou-se solenemente no santuário mariano de Aránzazu. Silenciosamente, mas com firmeza de orientação e plano bem disposto, foram os Padres Cordimarianos de Bilbao os promotores de tão memorável e exemplar realização.

No dia 16 de Maio de 1943, o Rvmo. P. Guardião do Santuário de Aránzazu recebia as autoridades e convidados. Em primeiro lugar o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Lauzurica, todas as autoridades estaduais com o costumeiro sequito de alabardeiros, clarins e demais membros de govêrno, seguidos de perto de 100 prefeitos municipais.

Celebrou a seguir a santa Missa o Administrador Apostólico da Diocese, cantando-se a missa "Fest Messe" a 5 e 6 vozes de T. P. Peiffer, pregando eloquente panegírico o secretário da Câmara e Govêrno do Bispado de Vitória, Rvmo. P. Leonardo Urteaga. O assunto foi a profunda significação do ato da Consagração de Guipúzcoa ao Coração maternal de Maria.

Logo de terminada a Santa Missa, o Exmo. Sr. Presidente do Estado leu a ata da consagração escrita pelo Santo Padre Pio XII, seguida do cântico "Magnificat".

Passaram depois todos os convidados e pessoas gradas ao refeitório da Comunidade, dando-se leitura ao discurso escrito para o ato pelo Governador civil, ausente por motivo de doença. Houve ainda outro discurso do Sr. Presidente exaltando a beleza do gesto do Papa Pio XII, pela consagração do mundo ao Coração de Maria, agora imitada naquele religioso Estado, apelando "para a reforma dos costumes, supressão de bailes exóticos e espetáculos atentatórios à moral cristã, intensificação da assistência à missa aos domingos e aumento da vida cristã, obrigando-se todo o Estado a iniciar uma vida mariana de dentro para fora".

O CORAÇÃO DE MARIA NO CHILE

Data de 1932 a Consagração da Arquidiocese de Santiago do Chile ao Imaculado Coração de Maria. No entanto, o atual Arcebispo, D. José Maria Caro quiz renovar o mesmo ato, para mais fielmente imitar o incomparável gesto de Pio XII, pois "O Santo Padre nos pediu a universal Consagração ao Imaculado Coração de Maria". Sumamente interessado na celebração da cerimônia, dizia na Circular notificativa da Consagração: Este pedido nos anima e estimula afim de trabalhar para estas homenagens não resultarem superficiais nem efêmeras, pela honra e pelo amor que devemos a Nosso Divino Salvador e à sua Santíssima Mãe, pelo interesse pelo bem da Igreja e pelo amor profundo à nossa querida Pátria, que almejaríamos vê-la cumulada das bênçãos do céu".

— Com o mesmo fervor e com solenidades externas mais ainda comovidas, a Arquidiocese de La Serena, pela palavra e direção do Exmo. Sr. Arcebispo, D. Alfredo Cifuentes, também renovou a mesma consagração, no dia 26 de Dezembro de 1943.

Celebrava-se o 50.º aniversário da inauguração da Basílica de Nossa Senhora de Andacollo. O magestoso templo estava engalanado como nos dias de mais glória. Os fiéis em número superior a 10.000 apertavam-se nas naves espaçosas. O Panegirico solene a cargo do Bispo Auxiliar, Mons. Salinas. Por último a recitação da fórmula terna e oportuna feita pelo Sr. Arcebispo, repetida de joelhos pelas autoridades, sacerdotes e fiéis, evidenciando o amor do povo chileno ao Imaculado Coração de Maria.

A. P.

Graças do Imaculado Coração de Maria

11 — Doente agradecida. — Encontrando-me gravemente enferma, invoquei a proteção do Purissimo Coração de Maria e hoje estou completamente restabelecida. — L. Garcia.

12 — Espôsa reconhecida. — Agradeço de todo o coração ao milagroso Coração de Maria a saúde do filho, o emprêgo do marido e haver salvado a casa de uma falência. Úrsula Gómez.

13 — Saúde de uma criança. — A minha filha achava-se em estado desesperador. Acudí ao auxílio poderoso do Coração de Maria. Atendeu as minhas preces. Hoje acha-se completamente bem e consagro-a aos cuidados do Imaculado Coração para, durante a vida, ficar sempre cheia de felicidade. — M. Araya.

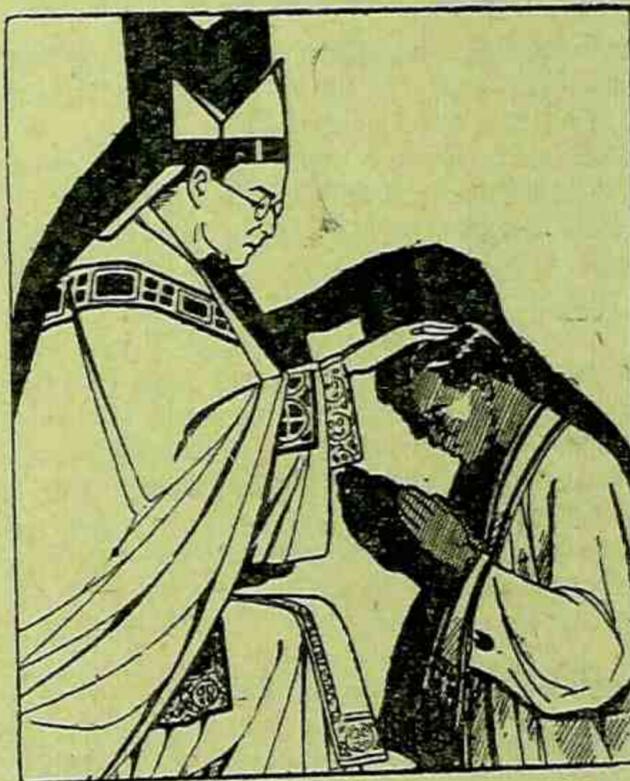
14 — Às portas da morte. — Permanecera a srta. Lúcia Espora presa ao leito durante 17 meses. Depois viu-se atacada por terrível cancro. Peiorando dia a dia e falhando todos os recursos, resolveu valer-se da proteção do Coração de Maria. Como era associada da Arquiconfraria, iniciou-se uma novena pela sua saúde; entretanto, piorou de sorte que foi preciso administrar-lhe os últimos sacramentos. Pelo espaço de dez minutos ficou fora de si, julgando-a morta. Mas vencida a crise, viram-na sorrir e perguntando-lhe o que sentia e via,

disse como voltando em si: ah! o Coração de Maria, minha bôa Mãe, veio me consolar e aliviar. Como é lindo esse Coração... E derramando lágrimas de satisfação continuou: estou completamente curada, não sinto a mínima dôr. Vou trabalhar com as minhas companheiras e de fato levantou-se, começou de trabalhar, sem o menor sinal da doença...

15 — Uma conversão. — Com inteira confiança rezei ao Imaculado Coração de Maria pela conversão de um hereje e pela resignação cristã de um doente, que recusava a aceitação da vontade divina. Agradecida pela obtenção dos dois pedidos, publico a graça. — Ana C.

16 — Atacada de asma. — Uma assinante tinha a filha atacada de asma. Prometeu fazer os Primeiros Sábados do mês, si melhorasse, e ao ponto observou às claras completa melhora, estando hoje inteiramente boa.

Bolsa "AVE MARIA"



SACERDOTE! Será imensa a alegria da madrinha de uma Bolsa no dia da ordenação sacerdotal de seu afilhado.

"Minha alegria — dizia um velhinho ao morrer — é tão grande, que não a sei exprimir. Nascí pobre, vivi pobre e morro rico, porque ao meu lado tenho um filho sacerdote".

Quer partilhar desta alegria? Durante a vida e na hora da morte? Contribua à formação dum seminarista claretiano. Não esbanje o seu dinheiro. Mande os centavos que poupar ao P. Astério Pascoal, C. M. F. Aquí aparecerão os nomes dos donantes.

DONATIVOS

- S. PAULO - Diretoras da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria Cr. \$ 250,00
- S. PAULO - D. Maria José Rodrigues Cr. \$ 10,00
- S. PAULO - D. J. B. Cr. \$ 100,00
- MOGI-GUASSÚ - Sr. Luís Chiarelli .. Cr. \$ 100,00

Contra calúnias soviéticas

Com toda a força da argumentação e o calor do ânimo ofendido nos sentimentos espirituais, Mons. Fulton Sheen, Reitor da Universidade Católica dos Estados Unidos, lançou ao mundo a segunda réplica ao jornal comunista "Izvestia", que ofendera a posição da Santa Sé com ataques e investidas aleivosas. A notável réplica causara profunda impressão em todos os círculos sociais, sendo reimpressa no órgão oficial do Congresso dos Estados Unidos.

Nas outras nações causaram profunda indignação os ataques dos jornais comunistas, da Rússia. Nesta hora cerram fileiras ao lado do Sumo Pontífice que, na hecatombe da guerra, é a primeira figura pacifista e sobrenatural, advogando, na sua neutralidade, a causa da humanidade e a causa de Deus.

Obrigações dos católicos indicadas pelos seus Bispos

Por ocasião da Quaresma dirigiram substancial Pastoral Coletiva, aos seus diocesanos, os Srs. Bispos do Uruguai.

Referindo-se às mais urgentes necessidades espirituais e materiais, os ilustres Prelados marcam: o *Seminário*, obra essencialíssima e que urge desenvolver eficazmente, para resolver o problema espiritual do povo. *As escolas* paroquiais gratuitas, elemento indispensável de todo apostolado e eficaz na opinião das massas. *As obras de ordem piedosa e social*, que canalizam e organizam as atividades diocesanas e paroquiais. *As obras em favor dos pobres*, tão importantes como as anteriores e que formam parte da atividade recomendada pelo divino Mestre à sua Igreja.

Nova propaganda luterana no México

O Exmo. Sr. D. Serafim M. Armora, Bispo de Taumalipas, no México, dirigiu a seus diocesanos uma Carta Pastoral sobre a propaganda protestante, que se vai desenvolvendo em muitos pontos da América Espanhola.

"O povo do México — disse o zeloso Prelado — teve a felicidade de conhecer há quatro séculos o Evangelho, que tem produzido frutos primorosos de santidade. Ao contrário, o protestantismo, condenado pela Igreja como heresia, obriga-nos, para preservar vossa fé e o conseqüente naufrágio de vossas almas a manifestar que deveis estar alerta para rechaçar, com todas as energias de vosso coração, as insinuações e convites que vos fazem os propagandistas dêste funesto erro, e a procurar que nenhum de vós receba livros e folhetos de propaganda e muito menos os leia, se, como costumam fazer os tais propagandistas, vo-los enviarem pelo correio a vossas casas..."

Mons. Armora expõe o objeto de sua Pastoral nos seguintes seis pontos:

1.º — "O protestantismo é filho da soberba incarnada no funesto sacerdote apóstata Martinho Lutero, que, com a máscara hipócrita de um zelo religioso que jamais sentiu pela causa de Deus e pela pureza dos costumes cristãos, arvorou o estandarte da rebelião contra a autoridade da Igreja."

2.º — O protestantismo, com a insensatez de seu orgulho, rompeu no século XVI a unidade da fé e semeou a anarquia e confusão de idéias na ordem religiosa.

3.º — "O protestantismo não se contentou com semear a anarquia na ordem religiosa, abrindo assim a porta às igrejas nacionais e à desagregação da sociedade cristã (como o prova com evidência a multidão de seitas surgidas em seu seio), senão que, com a conduta altamente imoral e perversa de seus fundadores, provocou o naufrágio da moral cristã, que é, em sua essência, o paradigma da retidão em ordem à norma do bem-agir."

4.º — "O protestantismo conduziu uma imensa multidão de almas ao racionalismo ateu e, conseqüentemente, à irreligião."

5.º — "O protestantismo é a origem da catástrofe mundial que estamos lamentando nesta hora trágica da história..." Neste último ponto, cita a Encíclica *Immortale Dei*, de Leão XIII, sobre o processo desenvolvido pelo protestantismo: rompida a unidade da fé passou do terreno religioso ao liberalismo filosófico e científico, depois ao liberalismo político e econômico, "cujo reinado foi de um egoísmo inconsciente e sem entranhas..."

6.º — "O protestantismo está abrindo consciente ou inconscientemente um abismo entre o México e os Estados Unidos, segundo se nota no ambiente hostil que se respira atualmente na sociedade e no povo mexicano, e segundo o confessam escritores americanos sinceros..."

Pela paz justa e duradoura

O Exmo. e Rvmo. Sr. Mons. Tomás E. Molloy, Bispo de Brooklin, Est. Unidos, declarou, em uma mensagem dirigida aos seus fiéis, que a observância da lei moral imposta por Deus é essencial para o estabelecimento de uma paz justa e duradoura.

"O fundamento único da justiça, que deve regular todas as relações humanas e todos os atos humanos, sejam dos homens com relação ao homem, da sociedade para com os seus membros, das nações para com as nações, se fundamenta na lei moral estabelecida por Deus.

Esta norma de retidão permanente, fixa e inviolável é a única que se ergue contra as influências corruptoras, contra as paixões e as maquinações falazes dos homens dominados pelo orgulho, pelo egoísmo e pela falta de honradez."

Assim se exprimiu o ilustre Prelado norte-americano.

Meu Cantinho



Praias e banhos



O banho de mar é ótimo. Quem lhe pode contestar as qualidades terapêuticas e higiênicas, e como revigora o organismo, distrai, descansa, conforta e... para usar a expressão de um anúncio de droga: — *depura, fortalece, engorda...*

Quem pode negar as vantagens do banho de mar? Não o aconselham inúmeros e abalados médicos? E não tem êle feito curas maravilhosas?

E então? Por quê certos Padres e os moralistas Catões, e inúmeras beatas atrazadas e freiras e devotas vivem a malsinar as praias, o excomungar o banho de mar e amaldiçoar *maillots* e *sungas*? Que mal pode haver num banho higiênico, tônico, salutar, num descanso de praia aos raios solares, no esporte de areia, nas alegrias que a natureza nos proporciona ao céu azul, e ao rumor das ondas, e às carícias das águas?

Não é muita malícia achar um *escândalo* na higiene de um banho de mar? Vamos à *praia* para nos revigorar! Que intolerância! bradam indignados os gozadores da vida.

PROMISCUIDADE E MAILLOTS

A praia em si nada tem de mais nem de menos. É um lugar encantador onde as ondas vêm *beijar as areias e soluçar as máguas eternas*, nas expressões já rebatidas e sovadíssimas de todos os poetas e poetastros do mundo. O banho também sobre ser inocentíssimo é necessário. E também não se há de tomar banho vestido da cabeça aos pés. Logo, um *maillot*, um calção, uma indumentária própria com certa nudez é mais que necessário para o banho. É isto o banho. Que mal há nisto? Por quê condená-lo?! Ninguém condena o banho em si. A Igreja que vela pelos bons costumes e pela moralidade pública, condena sim, e com energia duas coisas: — o *nudismo* exagerado dos banhistas e... a *promiscuidade* de

sexos nas praias com as suas conseqüentes liberdades despudoradas muito conhecidas de toda gente que conhece as praias. E isto nunca foi ser inimiga da higiene, nem do banho, nem das praias.

HIGIENE OU NUDISMO?

Há intolerância em condenar os exageros do nudismo nas praias? Não vejo porque. A Igreja vela o pudor da mulher cristã, da esposa, da jovem, da criança inocente. Ora, si para o banho é necessário um *maillot*, use-se o *maillot* decente, digno, higiênico e que não seja uma afronta ao pudor de uma mulher e uma exibição indecente e provocante de se-reias sedutoras.

Ainda há pouco a *Juventude Feminina Católica de São Paulo* confeccionou elegantes modelos de *maillot* para banho de mar dentro das normas da modéstia cristã e da mais rigorosa higiene. Que não desculpem *nudismos* com pretextos de higiene!

A modéstia cristã pode existir numa praia como numa praça. É uma questão de pudor e dignidade de mulher.

A questão do banho de mar e dos divertimentos da praia, senhores e senhoritas, é uma questão de higiene ou de nudismo? Si é de higiene, um palmo ou dois a mais de *maillot* não prejudicam, não alteram coisa alguma...

É EXQUISITO!...

A Igreja é *intolerante e antihigiênica*, bradam furiosos epicuristas anticlericais, onde já se viu condenar o banho em comum, homens e mulheres? Não é ser retrograda e voltar à época medieval?

Sim, a Igreja, ou melhor, a moral católica reprova como ocasião de pecado e de escândalo, o nudismo exagerado das praias e o banho em comum na promiscuidade dos sexos. Acusam por isto de retrograda e antihigiênica a moral católica. Então o banho deixa de ser higiênico só porque falta a presença do outro sexo? E um palmo ou dois a mais de um *maillot* exigidos pela modéstia pré-gada pela Igreja a fazem... intolerante!!!

Senhores banhistas, respondam-me a esta pergunta inocente, já que vocês acham a moral católica tão retrograda e intolerante e mais do que isto, antihigiênica ao condenar os banhos em promiscuidade e em trajés de quasi nudismo. O mar, o ar, o iodo, o sol, a areia, as ondas, as vantagens tôdas do banho salgado não se obtêm numa praia, com um *maillot* decente e sem promiscuidade de sexo? Só a presença do outro sexo é que torna o banho de mar higiênico? É exquisito, não é?!

UM EXEMPLO ELOQUENTE

Querem ver como não é só absolutamente uma questão de higiene e o direito de gozar as belezas da praia e do mar?

Conta *Mons. Tiemer Toth* que num balneário do *Rhin*, em Beuel, Junho de 1929, a Polícia de costumes à vista dos escândalos que ali se davam continuamente, resolveu não permitir mais o banho em comum. Separou homens e mulheres. O famoso balneário contava mil banhistas diários e uma renda de 600 marcos também diários. Pois bem. A ordem policial foi executada em Junho. Em Setembro a

O Apostolado das Professoras Católicas

OBRIGAÇÃO DE ENSINAR O CATECISMO

Não cabe dúvida; os professores das escolas primárias têm obrigação de ensinar o catecismo aos seus alunos.

Embora só a palavra *obrigação* já pareça assustar, todavia não há para tanto.

As boas professoras, desejosas de contribuir para o aumento da glória de Deus, longe de considerar tal dever como um encargo enfadonho, vêm nêlo uma graça de Nosso Senhor. Podem assim cooperar eficientemente na dilação de seu reinado universal.

Ser apóstolo! Há porventura no mundo, honra maior?

Vamos expôr as diversas fontes donde nasce esta suave obrigação.

O MANDAMENTO DA IGREJA

O Código de Direito Canônico, que encerra a legislação da Igreja, diz textualmente no canon 1373, § 1.º: "Em qualquer escola elementar, deve-se administrar a instrução religiosa às crianças de acôrdo com sua idade."

Ninguém pode usurpar à Igreja êste direito de legislar sôbre o ensino. Ela o recebeu do próprio Jesúo Cristo quando disse: "Ensinai tôdas as gentes." (Mt. XXVIII, 10.) Por isso Pio XI afirmou solenemente na Encíclica "Divini illius Magistri": "A missão de ensinar pertence à Igreja duma maneira inderrogável, inatacável e insubstituível."

— Ademais os mestres no exercício do seu magistério ocupam o lugar dos pais da criança. Portanto em virtude dum contrato explícito, ou tácito por meio do poder civil, como diz Noldin, devem cumprir a incumbência dos progenitores no referente à instrução dos filhos.

São êles então os *substitutos* dos pais que lhes comunicam sua autoridade para a íntegra educação da prole.

Daqui infere o citado moralista, que as relações entre os mestres e os discípulos são quase as mesmas que medeiam de pai a filho.

Por consequência, participam os mestres proporcionalmente daquela gravíssima obrigação dos pais "gravissimum officium" de que falam os cânones 1113 e 1172, § 1.º, ao tratar da instrução que se deve aos filhos.

Pio XI na mencionada Encíclica afirma

freqüência dos banhos estava reduzida de mil pessoas diariamente a... dez... e houve dias de seis e sete no máximo! E era de se notar que isto se deu nos dias de um calor abraçador, num dos anos mais quentes da região! E o ar era tão puro, o balneário tão lindo, o rio tão belo, a água tão saudável, o sol tão higiênico, os dias tão quentes!

O banho sem promiscuidades não é higiênico, senhores anticlericais?

A medicina ainda não descobriu as propriedades higiênicas do vosso sabão afrodisíaco!

P. Ascânio Brandão

isso mesmo ao dizer: "Nenhum professor, quer público, quer particular, tem direito educativo absoluto, mas *participado*." E continua o Papa: "Tôda criança ou jovem cristão tem direito estrito ao ensino conforme à doutrina da Igreja, coluna e fundamento da verdade, e lhe causaria um grave dano quem lhe perturbasse a sua fé, abusando da confiança dos jovens nos seus professores e de sua natural inexperiência e desordenada inclinação para uma liberdade absoluta, illusória e falsa."

Nossos professores cumprirão facilmente êste seu "importantíssimo ofício" como o chama a Encíclica "Divini illius Magistri", dando a seus alunos a classe de catecismo concedida pelo Art. 133 da Constituição de 1937.

NECESSIDADE DOS ALUNOS

As professoras têm a seus cuidados uma porção de crianças que vivem satisfeitas e despreocupadas a quadra mais feliz da vida.

Embora não reflitam e só pensem em brincar, todavia precisam formar-se bem, a fim de serem no dia de amanhã, católicos convictos capazes de triunfar sempre em qualquer luta contra a fé.

Para isso lhes é indispensável a instrução religiosa e a freqüência dos sacramentos. Em casa, porém, não poucos pais e mães, a quem chamariamos com São João Crisóstomo "assassinos dos próprios filhos", lhes negam o necessário alimento da alma, em nada se preocupando com sua instrução religiosa.

Se estas crianças não encontrarem na pessoa do dedicado mestre um anjo tutelar, como será triste, muito triste seu futuro.

— Com freqüência assistem às aulas bastantes filhos de espíritas e protestantes.

Pobrezinhos! Crianças ainda e já caminham na estrada da heresia.

De quanto proveito lhes seria o ensino do catecismo na escola.

É aqui quase a única oportunidade que têm de aprender a verdadeira religião.

Não vão à Igreja, e se bem estejam dispensadas de assistir a tais aulas, gostam muito de ouvir sua boa professora falar-lhes destas coisas.

Magnífico apostolado o das professoras que com carinho vão depositando em suas almas, ainda inocentes a semente da sã doutrina.

Mau grado o joio aí lançado com profusão, podem esperar ver um dia que seu trabalho, com o auxílio da graça divina deu frutos de salvação.

Acaso não tem Jesúo direito a pedir a uma professora, que se diz católica, que vele com solicitude, por essas infelizes criaturinhas tão caras a seu coração?

Que vida triste! Ignoram o verdadeiro Deus, os ensinamentos da Religião. Nada sabem de Jesúo, de Nossa Senhora, da Igreja, do céu...

Falando com estamos com professoras católicas, se querem ser agradecidas pelo dom da fé, trabalhem por comunicá-la a seus alunos com o ensino do catecismo.

José de Matos, C. M. F.



1) Bambuí: Ariadose Medeiros; 2) Atibaia: Maria Inês e Arlindo Ferraz Júnior, filhos de Arlindo Ferraz e Maria Helena Ferraz; 3) Marília: Sr. Luiz Colnago; 4) Jacutinga (Est. Minas): Maria Ferraz e Maria Helena Ferraz; 5) Bebedouro: Flávio Fenonato, neto do sr. Antônio Joaquim Gomes; 6) Iguatema (Minas): Mozart Vitor de Carvalho; 7) Botucatu: Sueli Bonetti Oliveira; 8) Boituva: Maria Claudete Bomventi; 9) Itapetininga: José Vieira Pinto; 10) Estiva de Pouso Alegre: Maria Aparecida Beraldo Rigotti; 11) S. Manoel: Tomaz Giraldi; 12) Marília: Eulalia Ferreira da Silva.



JUBILEU SACERDOTAL — Passou, no dia 8. deste mês o 50.º aniversário de ordenação sacerdotal do Rvmo. Mons. Juvenal A. de Toledo Köhly, Vigário Geral da Diocese de Bragança.

O ilustre aniversariante, figura de relevo no clero, autor de várias obras, emérito professor durante vários anos, zeloso vigário em diversas paróquias e Vigário Geral desde 1933, em Bragança, tem prestado incontestáveis serviços à Santa Igreja, gozando de universal estima pelos seus dotes de bondade e operosidade.

Ao dedicado amigo as nossas cordiais felicitações pela data áurea de seu fecundo sacerdócio.

DMCESE DE PIRACICABA — Damos aos nossos leitores a gratíssima notícia da criação de mais uma Diocese no Estado de São Paulo. Trata-se da Diocese de Piracicaba, criada no dia 26 de Fevereiro do corrente ano. As Dioceses da Província Eclesiástica de São Paulo foram criadas na seguinte ordem cronológica: A Diocese de São Paulo, criada a 22-IV-1745, foi elevada a Arquidiocese, a 7-VI-1908, criando-se nesta ocasião as cinco dioceses: São Carlos, Taubaté, Botucatu, Campinas e Ribeirão Preto. A 4-VI-1924 foram criadas: Sorocaba e Santos; a 24-VII-1925, foi criada Bragança; a 21-VI-1926, foi criada Cafelandia; a 30-XI-1928, foi criada Assis; a 25-I-1929, foram criadas as Dioceses de Jaboticabal e Rio Preto; a 31-VII-1937, foi criada Lorena e, finalmente, a 26-II-1944, acaba de ser criada a Diocese de Piracicaba, perfazendo um total de 15 as divisões eclesiásticas no Estado de São Paulo.

VITIMAS DE TUBERCULOSE. — A tuberculose está matando no Estado de São Paulo um paulista em cada duas horas". — Foi a impressionante afirmativa feita à reportagem do jornal "O Dia", pelo sr. Antônio Nogueira Martins, Presidente em exercício da Liga Paulista Contra a Tuberculose.

Informou o ilustre fisiólogo, que de 1935 a 1939 morreram em todo o Estado 26.726 pessoas atacadas de tuberculose e de 1940 a 1942 pereceram pelo mesmo motivo 16.428, o que significa que em cada duas horas um paulista é vitimado pelo mal de Koch.

Pode-se avaliar os tremendos danos que a tuberculose vem causando ao Estado, considerando-se que mais de 6 % da totalidade dos casos de morte estão compreendidos entre as idades de 20 a 30 anos, período de melhor rendimento energético da máquina humana. Sabendo-se além disso que para cada tuberculoso que morre, ficam cinco doentes contagiantes, e, em geral, inaptos para o trabalho, teremos então no mínimo mais de 25.000 indivíduos tuberculosos, verdadeiros pesos mortos no mecanismo social.

CONCENTRAÇÃO MARIANA EM MONTE SANTO. — Em reunião realizada no Palácio Episcopal de Guaxupé, no dia 21 de Março p. p., sob a presidência do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Hugo Bressane de Araujo, ficou

definitivamente marcada para o dia 28 de Maio do corrente ano, a realização da segunda Concentração Mariana da Diocese, na cidade de Monte Santo.

TRIGO NO RIO GRANDE DO SUL. — As estatísticas oficiais desse grande Estado revelam que a safra de trigo em 1943 foi estimada em 15 milhões de sacos.

PELA AÇÃO CATÓLICA — O Exmo. Sr. D. Otávio Chagas de Miranda, digno Bispo Diocesano, baixou uma Circular sobre a organização da Ação Católica nas Paróquias. Estabelece normas práticas, recomenda intensa propaganda e determina que, no mês de Junho, nas Paróquias onde já funcionarem grupos da Ação Católica, procure-se aumentar o número dos seus aderentes com elementos das associações religiosas, que tiverem as qualidades necessárias e mostrarem boa vontade.

Ainda em Junho, nos lugares onde ainda não existem grupos da Ação Católica, convidem-se os elementos de boa vontade das várias associações religiosas para constituírem círculos de estagiários ou núcleos da preparação dos candidatos à Ação Católica, junto das mesmas associações.

CONSTRUÇÕES EM SÃO PAULO — Foram construídas nos últimos cinco anos nesta capital 60 mil casas novas. Esse fato, determinou a necessidade de se proceder a um estudo afim de que seja amplada a rede de águas e esgotos, estando já em andamento os trabalhos destinados a fornecer água potável para mais 150 mil pessoas. O número de prédios com que conta São Paulo é calculado, atualmente, em mais de 200 mil.

ARRECADAÇÃO FEDERAL EM S. PAULO — Declarações feitas pelo Sr. Sebastião Cavalcanti de Albuquerque, delegado fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo, revelaram que a arrecadação federal atingiu, em 1943, a Cr. \$ 1.697.133.082,10, havendo, portanto um acréscimo sobre a de 1942 que foi de Cr. \$ 1.383.149.070,30.

OFERTA DE NAVIOS DE GUERRA AO BRASIL. — Notícias de Porto Alegre informam que, durante o almoço de despedida, que ofereceu às autoridades da cidade do Rio Grande, o Almirante Ingram, Chefe da 4.ª Esquadra Norte-Americana no Atlântico Sul, declarou que ia ter o prazer de fazer naquele momento uma grata revelação aos brasileiros. Com o consentimento do Presidente Getúlio Vargas, os Estados Unidos vão oferecer à esquadra brasileira quatro de suas mais modernas unidades de guerra, os destroyers "scouts", os mais aperfeiçoados e eficientes na categoria das belonaves de patrulhamento e escolta de comboios. Acrescentou o Almirante Ingram que esta era uma homenagem da Marinha dos Estados Unidos à Marinha Brasileira, para assinalar a perfeita camaradagem existente entre ambas.

VOCAÇÕES CLARETIANAS

I

Nobre missão

A mãe de família não é somente o anjo dos amores e a estréla brilhante e benfazeja, como a chama Casimiro de Abreu. O coração de uma mãe cristã é também o campo onde Deus lança a semente divina da vocação ao Sacerdócio ou à Vida Missionária. "Dai-me boas mães", disse Pio X, "e eu salvarei o mundo". É um fato. Das mães dependem as boas vocações, e destas os bons e santos sacerdotes. Aos pais compete educar os filhos cristãmente. Mas, só isso não basta. A Igreja lhes pede também sacerdotes e missionários. O papel dos pais, mórmente das mães, no assunto momentoso da vocação, é indispensável. — Deus lhes confiou a alma dos filhos, para que a dirijam para o céu. Os pais podem e devem exercer junto de seus filhos um verdadeiro sacerdócio, educando-os na piedade e no temor de Deus, e depois, procurando cultivar nêles o germe da vocação. Se quisermos investigar a origem de uma boa vocação, encontra-la-emos sempre numa mãe santa e cumpridora dos seus deveres religiosos. "Se eu sou vosso filho, ó meu Deus, é porque me destes por mãe uma santa — dizia Sto. Agostinho."

II

Honra sem igual

Não há honra maior do que dar um filho para Deus e para a Igreja. Todo sacrifício é pouco para merecê-lo. O padre é "ministro de Cristo, e dispensador dos mistérios de Deus"; nêle se perpetua a missão de Cristo. Por isso, o padre se define: "Alter Christus", outro Cristo. A mãe do grande Cardeal Herberto Vaughan, durante trinta anos pediu a Deus que, se fôsse do seu agrado, chamasse os seus onze filhos para o seu santo serviço. Grande alegria e júbilo dominou esta bela alma, quando os seus onze filhos, um após outro, vieram segredar-lhe ao ouvido: "Mãe, quero ser padre!" — "Mãe, quero ser freira!" De feito, suas cinco filhas ingressaram na vida religiosa, e dos oito filhos, seis escalaram a montanha do Sacerdócio, e destes, três receberam a Plenitude do Sacerdócio, foram sagrados Bispos. Uma mãe de família escutou dos lábios de seu filho estas palavras: "Mãe, eu queria ser padre!" Ao escutar estas palavras, um "graças a Deus" brotou-lhe do fundo da alma. "Desde o meu casamento pedi a Deus todos os dias que se dignasse de escolher um de meus filhos para Sacerdote. E Deus escolheu o meu caçula! Louvado seja Deus!" Outra mãe, piedosa e rica, que não fôra por Deus contemplada com filhos, dizia a certa pessoa que lhe recomendava a Obra das Vocações: "Não posso ser mãe de um padre; quero, ao menos, adotar um, pagando-lhe a Carreira."

Quantas famílias no Brasil poderiam ter o seu sacerdote!

Quantos meninos se converteriam em Apóstolos do Brasil, se um coração generoso e amigo os encaminhasse para os nossos Colégios Claretianos de Rio Claro e de Esteio, ou, então, formasse uma Bolsa de Estudos ou contribuisse para a Bolsa "AVE MARIA"!?



JESÚS E O SACERDOTE. — Grande alegria para Nosso Senhor com a ordenação sacerdotal dum jovem seminarista! Felizes, pois, os pais dum sacerdote missionário!

Não há dúvida, a prosperidade da Obra das Vocações Claretianas depende do apóio e da generosidade dos leitores amigos da "AVE MARIA".

P. GERALDO P. QUEIROZ, C. M. F.

"Chefe espiritual ou pastor que não for sacerdote católico, é médico sem remédios infalíveis para as chagas da alma; é canal vazio por onde não correm as graças divinas; é um homem que, embora cheio de ciência e de virtudes, não possui autoridade para falar em nome de Deus. — (Calpena.)"

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (45)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Disso vamos ter provas, tiradas na primeira entrevista, digo, na segunda, levando em conta a desta manhã, com Monsgr. de Labour.

Era êste senhor um digníssimo sacerdote, velho diretor de almas, ilustrado e piedoso, que durante muitos anos ocupou com vantagem várias cadeiras, primeiro no Seminário de Saint Sulpice e depois na universidade famosíssima da Sorbonne.

Atualmente, devido à sua idade muito avançada e mais ainda a uma surdez cada dia em aumento, vivia retirado em seu chalet, sem outros amigos que um criado ainda mais velho que êle, um lindo gato angorá, e que também deveria ser bastante velho e rabujento e sôbre tudo seus livros, pois a melhor habitação do chalet era a biblioteca. Que bem se estava naquela linda habitação! As paredes literalmente forradas com vários milhares de livros preciosos e alguns bem raros, tudo com o característico cheiro da naftalina; a luz discreta que se filtrava pelas cortinas azul celeste e sem outro rumor que o arfar ofegante e o ronronar do bichano que dormia despreocupadamente sôbre uma cadeira estofada.

Ali levou-me Monsgr. de Labour, pois ali poderíamos conversar à vontade e sem que ouvidos indiscretos pudessem devassar nossa conversa.

Escuso dizer, embora târdiamente, que fui bem pontual e que às dezesseis horas menos cinco minutos, eu batia na porta do chalet e como o dono já me esperava, veiu êle mesmo abrir e fazer-me as honras.. perdão pela imodéstia. Desde o primeiro momento mostrou-se jovial e falador. Parecia como se de longa data me conhecesse e que tinha pressa de começar ou melhor, continuar a conversa da manhã. Perfeito conhecedor do homem, para evitar interrupções desnecessárias, êle mesmo fêz sua autoapresentação. Sabia bem que se agora não o fizesse, teria mais tarde que dar explicações, talvez enfadonhas

e molestas. Dêsse modo, indiretamente e como justa correspondência, considerava-me a que eu fizesse o mesmo.

Feitas essas mútuas confidências, por minha parte julguei-me com direito a calar certas circunstâncias de minha vida, que por outra parte em nada afetariam a mútua compreensão. Guardei, pois, reserva sôbre certas coisas, que mais adiante e se necessário ou conveniente fôsse, poderia dizer.

Eu teria querido entrar logo em matéria, tratar do meu assunto; mas sendo um hóspede, entendi que devia deixar tudo ao cuidado e critério do dono da casa. Como êle não só lia, mas falava corretamente o espanhol, melhor que eu o francês, teve a delicadeza de falar desde o princípio em minha língua. Mostrou-me vários volumes dos grandes clássicos Cervantes, Granada, Leão, Quevedo, Santa Tereza etc. e que êle saboreava no original com delícia e fez-me grandes elogios dos místicos espanhóis, sôbretudo d' Santa Tereza, a mística Doutora e de seu companheiro São João da Cruz. Mas, como francês, sem deixar de reconhecer o mérito dêsses grandes mestres do espírito, julgava e queria provar que os Santos franceses eram mais Santos e mais sábios!... Pudera... em tratando-se de França, não poderia ser de outro modo. E eu, sem menoscabo de meu sincero patriotismo e ardente amor aos meus Santos e sábios, concordei com êle, ao menos... dos dentes para fora. Eu me lembrava da opinião ou sentença de Kempis quando diz que tais discussões, sobre quem é maior no reino dos céus, desagradam à Santíssima Trindade e aos mesmos Santos. No reino dos céus, todos são grandes, todos são Santos. Que teriam que ver todos os místicos franceses com uma Doutora mística como Santa Tereza e com aquele "homenzinho feito raízes e penitências..." assim ela chamava seu companheiro São João da Cruz! E êle, Monsgr., ladino e inteligente, compreendeu minha condescendência e minha idéia quando fiquei demonstrando aquiescer e dando um significativo sorrisinho, mudou de conversa. Eu não estava disposto a dar ou aceitar batalha por uma idéia, que se fôsse francês haveria de esposar seguramente e defender com o mesmo calor e fervor e mesma convicção com que êle a defendia.

(Continua)

MINHA MÃE MANDA EM CASA!



(É proibida a reprodução desta página)

(Para você recitar...)

SINCERIDADE

...É bastante agitada
A minha vida escolar!
Levanto de madrugada
E já me ponho a estudar.

Estudo muito a taboada,
Decoro a minha lição
E sigo tôda apressada
Para a escola. Que aflição!

É bem comprido o caminho!
Paciência! Que hei de fazer?!
Si eu quiser um "pergaminho"
Muito terei que vencer!

E ando... ando depressa
Chego enfim, horas depois.
A cantilena começa:
"— Um mais um é igual a dois...

Um mais dois é igual a três!..."
E vamos longe! Até mil!
Depois... ditado... francês...
Geografia do Brasil...

Leitura... Desenho... História...
E gramática também!
Não existe a palmatória
Mas tem estudo! Isso tem!

Assim passo o dia inteiro!
— Falando sério, eu me atrevo. —
Sim!... Gasto quase um tinteiro
Tantas páginas escrevo!

Para casa volto, então.
Chego cansada, no entanto,
Penso que acreditarão,
Falo a verdade, garanto!

Mal chego em casa, é fato,
Que coisa mais engraçada!
Até parece boato!
...Conto as horas desolada.

Como demoram a passar!
E fico ansiosa esperando
O outro dia chegar!
Por quê?!... Assim estudando

Eu aprendi a amar
E a querer com afeição
A escola — doce lugar —
Onde guardo o coração!

Regina Melillo de Souza

MINHA MÃE MANDA EM CASA!

— Isto não pode ser, Sr. Ministro da Guerra! Os templos estão fechados, o culto está proibido em toda a República mexicana e o senhor tem Missa em casa!

— Sr. Presidente — responde o Ministro da Guerra — eu mando nos campos de batalha e no Exército. Em casa manda a velhinha, em casa manda a minha mãe. Andou acertado quem disse que no século XX as mulheres mandam em casa e nós, os homens, obedecemos. Minha mãe teimou em assistir à Missa, em não sei que festa de Nossa Senhora, e eu sai de casa, mas ela saiu com as suas... Que posso fazer, Sr. Presidente, si é a minha mãe!...

Gloriosas velhinhas que mandam em casa!



Belo presente para crianças

ÂNCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCÊ...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.



Pedidos à:
LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Casa S.^{to} Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de Imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos
religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA
VIAS URINÁRIAS
GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

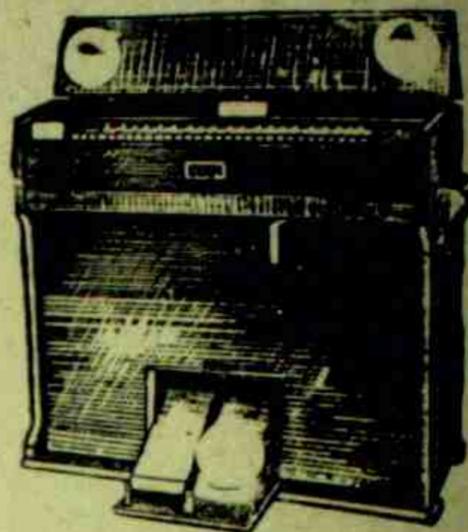
Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTISTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



ARROZINA

Alimento ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —